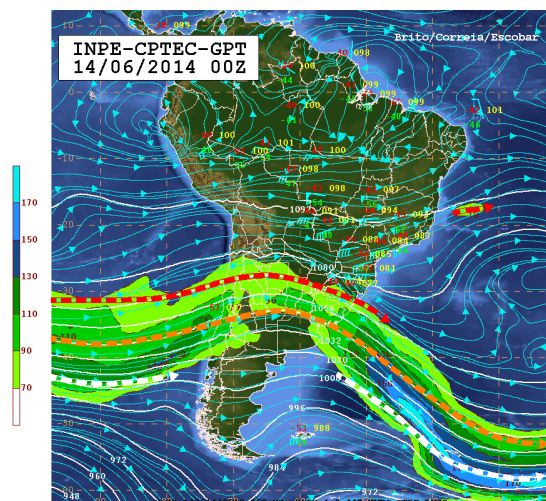


Análise Sinótica

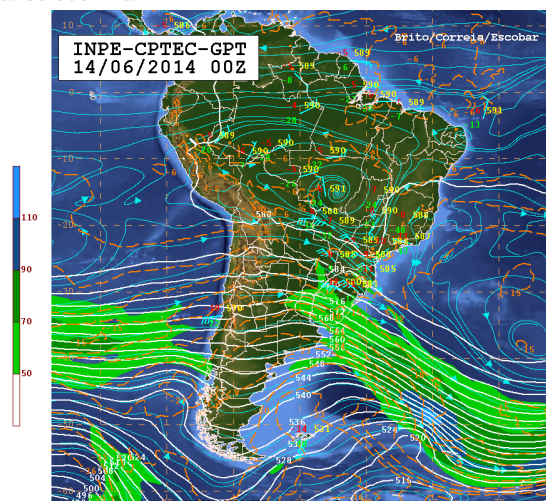
14 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



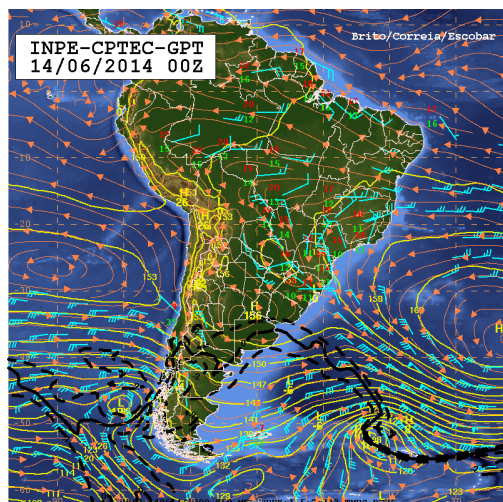
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 14/06, percebe-se a circulação anticiclônica enfraquecida e bastante restrita a área a norte de 10°S. A difluência favorecida por este sistema também fica restrita a latitudes ainda mais próximas a linha do equador ativamente a convecção em uma área bastante restrita entre Colômbia, Venezuela, Guianas e Suriname além da porção norte do AM e do PA, AP e RR. A sul de 10°S percebe-se um padrão de escoamento bastante zonal de oeste onde pode ser observado um cavado atuando entre o norte do Chile, norte e nordeste da Argentina praticamente se acoplando a outro cavado posicionado sobre o Atlântico a leste da Patagônia Argentina. Este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST) tanto sobre o Pacífico quanto sobre o Atlântico onde este máximo de vento atua de forma acoplada com o ramo norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). Sobre o Atlântico estes máximos de vento, além de favorecer a intensa difluência na sua borda equatorial (entre Paraguai, SC, RS e Atlântico adjacente), dá suporte dinâmico ao sistema frontal que atua em superfície sobre áreas do Sul do Brasil.

Análise 500 hPa



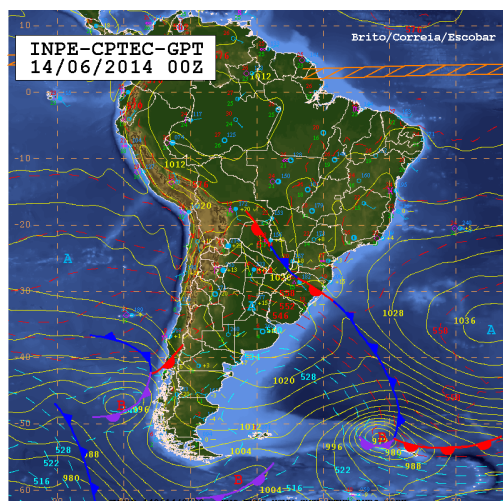
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 14/06 nota-se um padrão de circulação anticiclônico dominando o escoamento sobre o oceano Atlântico e cujo centro está posicionado em torno de 37°S/25°W, no entanto, próximo a costa da Região Nordeste do Brasil pode-se notar a presença de cavados de menor amplitude. Estes sistemas ajudam a provocar levantamento e a intensificar a convergência de umidade e massa para áreas da costa leste e costa norte desta Região do Brasil, além de áreas próximas ao estado do ES. Sobre o RN e a PB nota-se inclusive a presença de um pequeno Vórtice Ciclônico (VC). Outra área de circulação anticiclônica é observado sobre o continente a norte de 20°S e cujo centro posiciona-se em torno de 15°S/55°W de onde se estende uma crista em direção ao estado de SP e Atlântico adjacente. Este sistema promove subsidência e, consequentemente, dificulta à formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre boa parte do interior centro-leste do Brasil. Sobre o continente a sul de 20°S nota-se o padrão de vento bastante zonal com perturbações ciclônicas embebidas, fator que proporciona a advecção de vorticidade ciclônica sobre áreas como o Paraguai, Sul do Brasil e Uruguai. Área com significativo gradiente de geopotencial e de temperatura e com a presença de ventos intensos refletindo a atuação dos Jatos em 250 hPa indicando assim uma área com significativa baroclinia, principalmente a sul de 30°S.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 14/06 percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre oceano Atlântico a norte de 40°S, área que está centrada em torno de 37°S/20°W e de onde se estende uma ampla área de crista para noroeste em direção ao continente, crista que cobre boa parte do território brasileiro, norte da Bolívia, Peru e países a norte de 10°S. Uma segunda área de alta pressão é observada sobre o noroeste da Província de Buenos Aires, na Argentina. Na borda norte do anticiclone descrito sobre o Atlântico percebem-se ventos de até 25 KT atuando, de forma perpendicular, na costa da Região Nordeste do Brasil indicando um fluxo de umidade de leste neste setor do continente. Este fluxo é ligeiramente perturbado próximo a costa entre a BA e o RN o que alimenta o levantamento e a instabilidade ao longo do litoral leste e norte da Região Nordeste e litoral norte do continente. Sobre o centro-sul do Paraguai percebe-se uma área com circulação ciclônica que praticamente se acopla a um cavado que se propaga para sudeste sobre o centro-leste do RS e Atlântico Sul até uma área de baixa pressão posicionada em torno de 52°S/43°W, sistema que tem associado um sistema frontal em superfície. Este sistema intensifica a convergência de umidade auxiliando a manter a instabilidade e a banda de nuvens entre o leste da Bolívia, MS, leste do Paraguai e áreas do Sul do Brasil e Atlântico adjacente. A isolinha de 0°C, indicada pela linha contínua preta, já atua nas proximidades da costa sul do Uruguai indicando a presença do ar com característica polar sobre boa parte da Patagônia e centro-sul de Buenos Aires.

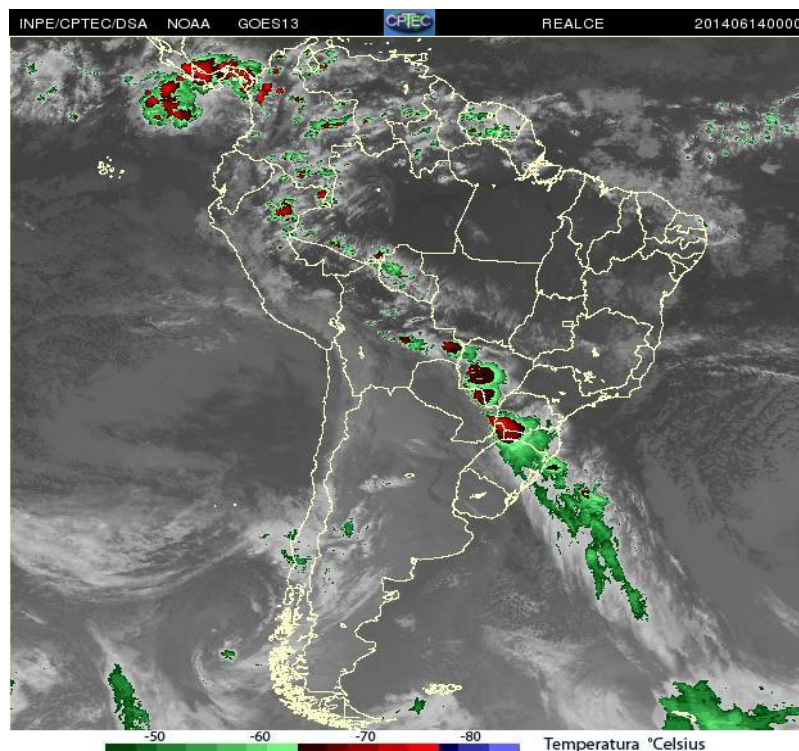
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (14/06) nota-se uma frente estacionária atuando entre o Paraguai, RS seguindo com ramo frio pelo Atlântico até seu ciclone extratropical cujo núcleo de 972 hPa está posicionado em torno de 52°S/42°W. Este sistema combinado ao comportamento perturbado do escoamento em 500 e 250 hPa promove instabilidade sobre estas áreas. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1024 hPa centrado em torno de 32°S/61°W e sua circulação domina o escoamento pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, oeste e sul do RS e em parte do Paraguai. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem sua circulação bastante amplificada e núcleo de 1036 hPa centrado em torno de 36°S/23°W sobre o Atlântico. Sua circulação domina o escoamento sobre o centro-leste do Brasil. No Pacífico observam-se sistemas frontais transientes a sul de 35°S. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa posicionado por volta de 25°S/88°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila no Pacífico em torno de 04°N/07°N e no Atlântico posiciona-se em torno do paralelo 04°N.

Satélite

14 June 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Neste sábado (14/06) um sistema frontal em superfície e a difluência na alta troposfera garantirão a convergência de umidade e o levantamento provocando instabilidade sobre áreas do MS e do Sul do Brasil. O comportamento em 250 hPa poderá gerar nebulosidade no entanto, o anticiclone entre 500 e superfície deverão dificultar o desenvolvimento vertical destas nuvens dificultando, assim, a geração de chuva sobre áreas de SP, triângulo e sul de MG e sul do RJ.

Neste mesmo dia, distúrbios no escoamento de leste nas camadas mais baixas da troposfera garantirão a instabilidade ao longo da costa da Região Nordeste com chance de ocorrência de tempo severo em alguns pontos como no sul da BA e áreas entre o RN e PB áreas onde os distúrbios no escoamento de leste são mais significativos. No Norte a convecção ficará restrita a porção norte do AM, RR, AP e faixa norte do PA além do litoral norte da Região Nordeste.

O sistema frontal não deverá avançar para latitudes mais baixas ficando restrito à Região Sul do Brasil. Até o final do domingo (15/06) este sistema deverá ter se enfraquecido e/ou deslocado para leste sobre o Atlântico, de qualquer forma ainda garantirá a convergência de umidade sobre áreas do Sul do país. Neste dia a condição de tempo no Nordeste e no Norte do Brasil não se altera. Os distúrbios manterão a instabilidade na costa dos Estados do Nordeste brasileiro com chance de chuva intensa e/ou acumulados significativos em algumas áreas.

O tempo voltará e se estabilizar em grande parte do Sul do Brasil na segunda-feira (16/06) . Apenas em algumas áreas da costa do RS poderá haver alguma nebulosidade ou chuva devido ao fluxo de leste/sudeste favorecido ela alta migratória, que começará a adquirir características subtropicais a partir deste dia. Na terça feira (17/06) a ASAS manterá o tempo seco sobre grande parte do centro-sul do Brasil. A instabilidade permanecerá na costa da Região Nordeste e no extremo norte do país, com chance de acumulado significativo em algumas áreas.

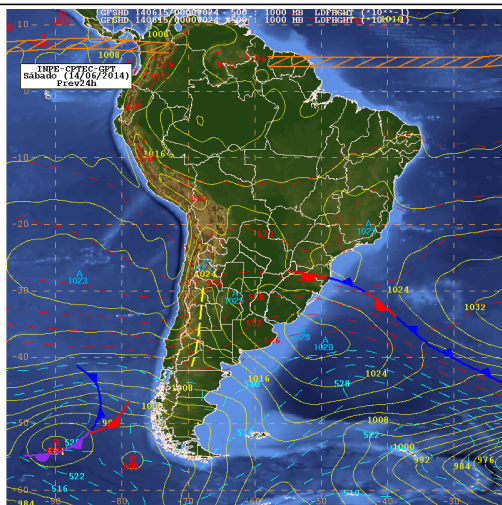
No Sul, uma nova frente fria poderá voltar a instabilizar o RS a partir da quarta-feira (120h).



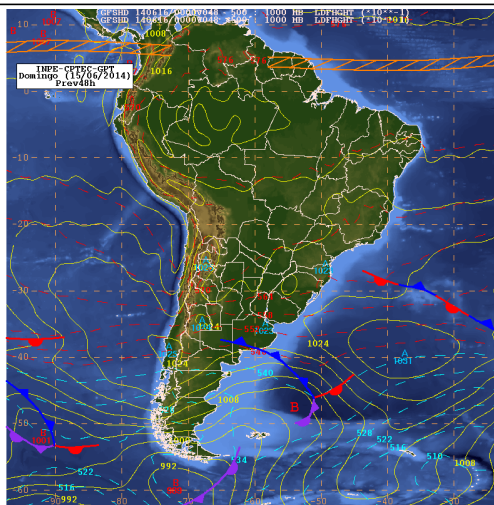
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

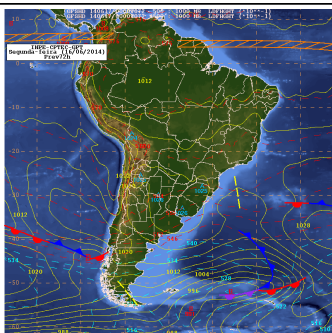


48 horas

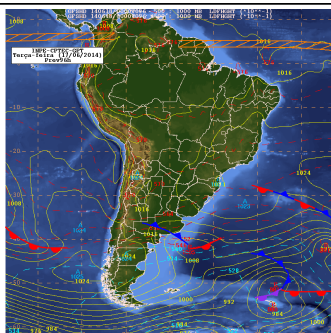


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

